



VOZ DA FÁTIMA

Peregrinos de Esperança

EDITORIAL

Desafios da Quaresma

Padre Carlos Cabecinhas

O Ano Jubilar deixa desafios concretos para a vivência do tempo quaresmal, que iniciámos agora. A Quaresma, período de cerca de 40 dias que nos prepara para a Páscoa, é o tempo penitencial por excelência que, em cada ano, convida os cristãos a fazerem a experiência da misericórdia de Deus, nomeadamente através do sacramento da penitência. Mas também a indulgência jubilar aponta para esta dimensão penitencial da Quaresma.

Ao longo dos séculos, as indulgências eram uma das dimensões fundamentais da vivência do Ano Jubilar. Mais recentemente, o sentido do Jubileu foi-se deslocando da atenção exclusiva à indulgência plenária para um horizonte mais amplo de renovação espiritual, na busca da justiça e da caridade, em fidelidade ao Evangelho. Na Bula de Proclamação do Jubileu, *Spes non confundit*, o Papa Francisco chama a atenção para o sentido da indulgência: “A indulgência permite-nos descobrir como é ilimitada a misericórdia de Deus. Não é por acaso que, na antiguidade, o termo ‘misericórdia’ era permutável com o de ‘indulgência’, precisamente porque pretende exprimir a plenitude do perdão de Deus que não conhece limites” (n.º 23). A Quaresma surge-nos como o tempo favorável para a conversão, que tem no sacramento da penitência um meio extraordinário para experimentar o perdão de Deus, condição essencial para qualquer itinerário de efetiva conversão. Porque todo o pecado, mesmo perdoado, tem consequências e “deixa marcas” em nós é que faz sentido falar da indulgência.

Por Decreto de 2 de fevereiro de 2025, o Bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, declarou o Santuário de Fátima como Santuário Jubilar, onde os fiéis, peregrinos de esperança, podem obter a indulgência jubilar, isto é, podem completar essa experiência de misericórdia a que Deus chama os seus fiéis, de modo especial no tempo da Quaresma.

Mas o Ano Jubilar é também desafio de renovação da nossa vida pela via da caridade e da prática da justiça. O Jubileu, na Sagrada Escritura, encontra na prática da justiça e da caridade a sua identidade. E também a este nível, a Quaresma representa um especial desafio para os cristãos em Ano Jubilar. De facto, desde a Antiguidade cristã que a prática do amor fraterno, a atenção aos outros e às suas necessidades e a procura da justiça são caminho da vivência quaresmal. Não é possível conversão sincera sem o efetivo amor aos irmãos, como nos mostra o exemplo de vida dos santos Pastorinhos de Fátima, sempre atentos aos mais pobres, com quem partilhavam o que tinham, àqueles com quem viviam e aos muitos que os procuravam, pedindo a sua oração e intercessão.

A mensagem de Fátima, que nos propõe uma verdadeira pedagogia para a vivência do tempo da Quaresma, é também um estímulo à vivência mais intensa do Ano Jubilar como experiência da misericórdia de Deus e desafio à vivência do amor fraterno.

“Feliz e ininterrupta tradição” de formar quem guia os peregrinos

A 44.ª edição do Encontro de Guias-Intérpretes levou os participantes por novos itinerários e convidou-os a identificar a esperança em cenários de sombra.

Patrícia Duarte



Cerca de 90 guias-intérpretes reuniram-se, a 24 e 25 de fevereiro, para o encontro anual promovido pelo Santuário de Fátima. Nesta 44.ª edição os participantes foram convidados a explorar novos itinerários na Cova da Iria, mas também em Aveiro e Arouca.

Na sessão de abertura, André Pereira, diretor do Departamento de Acolhimento e Pastoral, destacou o objetivo do encontro: “o reforço de ferramentas interpretativas com as quais quem conduz visitantes e peregrinos a este Santuário pode ampliar o alcance da experiência”.

Ao lembrar que este ano se cumpria a 44.ª edição da iniciativa, André Pereira classificou-a como “uma feliz e ininterrupta tradição” e evidenciou “o lugar singular que tem na programação do Santuário”.

“Ler, interpretar e experienciar Fátima em tempo jubilar”

foi o eixo temático do programa deste ano e o ângulo da intervenção do reitor do Santuário de Fátima, na sessão de abertura.

A par das propostas definidas para a vivência do Ano Santo, o padre Carlos Cabecinhas percorreu parte da cronologia da Cova da Iria, colocando a tónica na mensagem de esperança subjacente ao fenómeno de Fátima.

Peregrinos ou turistas?

Os peregrinos acreditam na reversão de caminhos de desespero. A esperança é um dos atributos da peregrinação cristã, católica, referiu Maria Isabel Roque, doutorada em História e professora na Universidade Católica Portuguesa, no contexto do 44.º Encontro de Guias-Intérpretes.

“A peregrinação corresponde a uma jornada salvífica e espiritual que reproduz o so-

frimento de Cristo na paixão. É o peregrino a colocar-se no próprio papel de Cristo, a experimentar a vivência, a reproduzir-lhe o caminho de sofrimento, tendo em vista também a redenção”, afirmou a investigadora.

O longo caminhar em direção à manifestação do divino é, para Maria Isabel Roque, “um processo de autotransformação, espelhado nessa viagem introspectiva, que envolve sempre provações e sofrimento, mas que tem em vista a purificação do indivíduo através do seu contacto direto com o lugar do sagrado”.

Convidada a dissertar sobre “O turista e o peregrino: traços distintivos e horizontes de uma relação”, a investigadora reconheceu ser cada vez mais difícil distinguir uns de outros. “Aquilo que os separa são as motivações individuais e essas, dificilmente, nós as perceberemos”, constatou.

Há um itinerário emocional à espera

No decurso do 44.º Encontro de Guias-intérpretes, realizado nos dias 24 e 25 de fevereiro, lançámos um olhar sobre Fátima através de três guias-intérpretes que, continuamente, acompanham e conduzem grupos de visitantes ao Santuário de Fátima.

João Duarte Mendonça



MARIA TERESA TORRES

“Alegro-me quando os peregrinos querem ter momentos de interioridade e de meditação”

A vida de Maria Teresa Torres está ligada ao Santuário de Fátima desde sempre. Pela família do pai, com origem em Vilar dos Prazeres, concelho de Ourém, perto de Fátima, toma conhecimento de que o avô presenciou o milagre do Sol em outubro de 1917.

Na infância, recorda-se de acompanhar, pela rádio, a preparação da visita de Paulo VI, que inspirava os seus desenhos do “avião do Papa”. Entre sorrisos, lembra as memórias de Fátima desde que era criança e recorda-se de que tinha em Fátima uma tia carmelita. Pela família, “o Santuário de Fátima corre nas veias”, diz. Maria Teresa Torres terminou o curso

de guia em 1981, o mesmo ano do primeiro encontro de guias-intérpretes organizado em Fátima. Começou a guiar peregrinos e turistas em 1982, sobretudo norte-americanos, com o Exército Azul, organização hoje conhecida como Apostolado Mundial de Fátima.

No início, “achava que conhecia a história de Fátima e a mensagem de Fátima, através da família”. Ao participar nas primeiras edições dos encontros de guias-intérpretes, “para maior formação”, percebeu que talvez não. “Estes encontros são de uma riqueza especial, porque sempre trazem novos modos de ver ou a opinião de outro alguém”, diz, o que “leva a meditar em aspetos nos quais não tínhamos pensado com sensibilidade”.

Entre tantos visitantes ao longo dos anos, recorda um grupo de turistas, no qual nem havia católicos, nem sequer cristãos, mas que, numa visita de 15 dias a Portugal, destacou Fátima como o ponto alto de toda a estadia. Maria Teresa lembra-se de que esse grupo acompanhou com grande emoção a procissão das velas de uma Peregrinação Internacional Aniversária. Recorda ainda as “mães com crianças doentes, que vêm para ter força, e que, pela visita, conseguem ter”.

Com os peregrinos tem aprendido a contrabalançar a informação histórica, com a interpretação das aparições, a

partir dos encontros entre os Pastorinhos e Nossa Senhora ou o Anjo. “Creio que cada vez detalho menos a materialidade e procuro focar aspetos emocionais, que a mim também me emocionam”. No ano passado, um sacerdote, referindo-se a Maria Teresa Torres, disse: “ela apresenta-nos os Pastorinhos como pessoas”. Ela respondeu: “mas são mesmo pessoas e, nos nossos corações, ainda estão vivos”.

Como guia-intérprete, Maria Teresa Torres observa uma mudança no paradigma dos peregrinos. Na atualidade, as constantes fotografias e as *selfies* são o maior desafio a transpor, quando tenta que os visitantes vivam momentos mais profundos e autorreflexivos. Quando começou, havia mais peregrinos em devoção, a orar durante muito mais tempo na Capelinha, por vezes, até à meia-noite. Na maioria dos peregrinos de hoje vê uma atitude “bem mais ligeira”. Mas a todos procura transmitir o significado mais profundo da mensagem de Fátima. E, por vezes, é em locais menos óbvios que mais se acende a fé em visitantes menos devotos. E exemplifica: “quando os levamos a passear dos Valinhos à Loca do Anjo, em silêncio ou em oração, é um momento enriquecedor”, “em que muitos se dizem profundamente tocados” e alguns “declaram sentir ali uma presença forte

de Nossa Senhora”.

Depois das visitas e das explicações, muitos “gostam de ter um momento de oração pessoal, inclusive de visitar a Capela do Santíssimo”, enquanto “outros visitam os túmulos” e outros “querem estar em silêncio, com Nossa Senhora”. Nestas atitudes, Maria Teresa Torres deposita esperança, sente que consegue tocar os corações de alguns visitantes e despertá-los para a mensagem deste lugar. Por fim, diz: “alegro-me quando os peregrinos querem ter momentos de interioridade e de meditação”.



FILIPA MARIANO

“Gosto que as pessoas levem para as suas vidas o que aprendem neste lugar”

Filipa Mariano tornou-se guia-intérprete em 1998, ano de término do seu curso, e

começou a acompanhar quase exclusivamente grupos de peregrinos. Com o passar dos anos, vê, em si mesma, a diferença na forma como guia os grupos e passa a mensagem. “Não é igual nós explicarmos a história de Fátima e as aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos quando temos 20 anos e quando temos 47”, diz. Entende que as vivências pessoais são um contraponto necessário a uma transmissão autêntica da mensagem. Defende que, além da narrativa, é importante “estimular a reflexão” sobre o que é a mensagem de Fátima.

Nos peregrinos, nota que querem conhecer a materialidade dos lugares. Com grande antecipação querem “ver a azinheira onde apareceu Nossa Senhora”. A expectativa é comum a muitos peregrinos, a quem Filipa Mariano tem de explicar que, nos dias de hoje, já não existe a azinheira original, por ter sido levada, pedaço por pedaço, pelos primeiros peregrinos. A guia aproveita sempre esse momento para transmitir que “não são as coisas materiais que fazem a maior diferença”, sobretudo neste lugar. No respeitante às aparições, procura associar a imagem ao local e preocupa-se “não só em conduzir ao lugar, mas em conduzir à reflexão e à emoção”.

Das nacionalidades com as quais mais contacta, destaca os brasileiros, os norte-americanos e toda a América La-

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 41 500 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Fotografia: Arquivo do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt | www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF — Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

de cada grupo de peregrinos

tina, com muitos peregrinos de língua espanhola, como mexicanos ou argentinos. “A perspetiva prévia pode ser muito diferente de nacionalidade para nacionalidade”, diz. Enquanto “os portugueses ouviram falar de Nossa Senhora de Fátima desde que nasceram”, os estrangeiros só nalgum momento da sua vida se cruzaram com a história de Nossa Senhora de Fátima. “É natural que o conhecimento não seja igual e que a maneira como olham para Fátima não seja igual”, constata. Pela percepção de que “as pessoas não são todas iguais”, tem evoluído na capacidade de entender outras perspetivas. Considera que é pelo permanente “olhar de forma diferente” que se renova a mensagem de Fátima. Pela via da escuta e pela experiência de ouvir continuamente opiniões de pessoas de outros países, sente-se mais preparada para, em diálogo, conseguir transmitir mais profundamente a mensagem de Fátima a qualquer peregrino, de qualquer nacionalidade e proveniência, por intermédio do que é comum a todos: a humanidade e as emoções.

Filipa Mariano observa com grande interesse que, não obstante a Capelinha ser o local mais procurado pelos peregrinos, “as pessoas emocionam-se mais no Caminho dos Pastorinhos”. Por isso, “não há um único grupo de peregrinos que acompanhe que não faça o Caminho dos Pastorinhos”. Faz questão de ir sempre aos Valinhos e à Loca do Cabeço, para que os peregrinos possam “escutar a mensagem do Anjo onde ela aconteceu”. Aí, convida os grupos a “fazerem o máximo de silêncio” e a “fazerem aquele caminho em oração”.

“Gosto que as pessoas levem para as suas vidas o que aprendem neste lugar”, diz Filipa Mariano. “E como o faz?”,



perguntamos. “De forma muito simples”, acrescenta. Além da contextualização histórica e das narrativas dos momentos em que Nossa Senhora aparece, “conto aos peregrinos certos episódios das próprias vidas dos Pastorinhos”, para que vejam “como era a vida naquele tempo”. Também para os fazer ver “quão atentas aquelas crianças estavam à mensagem de Nossa Senhora”, contrariamente a todos nós que, na vertigem do quotidiano, “raramente estamos atentos ao que a Senhora nos diz”.

“O meu desafio, como guia, é contar detalhes e episódios do quotidiano daquelas crianças”, como “o dia da primeira comunhão de Lúcia”. Ao co-

nhecer-se melhor a vida dos Pastorinhos, “surge a empatia” e “estaremos mais preparados para sentir que Nossa Senhora também aparece para nós”. Aliás, acima de tudo, “aparece para e por todos nós” e não apenas para os Pastorinhos.



E “ao olharmos para o que tem acontecido nestes mais de 100 anos, entendemos que a mensagem de Nossa Senhora é uma mensagem muito simples, é um pedido de oração, é um pedido de conversão”, conclui.

PAULA MOREIRA

“Tenho-me tornado uma pessoa cada vez mais tolerante à diferença do outro”

Paula Moreira é guia-intérprete há 40 anos. Pela vasta experiência adquirida ao longo da carreira, é com naturalidade que desempenha a sua função. Refere que os recursos

e toda a informação colocada ao dispor dos guias-intérpretes pelo Santuário de Fátima constitui sempre um grande apoio. Uma grande e importante vertente desse apoio vem das formações contínuas desenvolvidas pelo Santuário, através das conferências e itinerários formativos nos encontros de guias-intérpretes. Paula Moreira considera que o conjunto de todas estas fontes de informação constitui um manancial de informação precioso para os guias, que muito facilita a preparação das visitas.

Indagada sobre as perguntas que mais lhe são feitas pelos peregrinos, Paula Moreira destaca que, além da história das aparições e do conteúdo da mensagem de Fátima, procuram informações práticas, como a regularidade e os horários das missas no seu idioma ou onde pedir intenções de missa. Procuram também saber se ocorre todos os dias a procissão das velas, a localização dos Túmulos dos Pastorinhos e onde está a Coroa Preciosa de Nossa Senhora de Fátima, com a bala incrustada.

Paula Moreira partilha ainda que, nos grupos de peregrinos que acompanha, as maiores emoções tendem a ser mais evidentes nas grandes peregrinações. Sem hesitar, refere que é quase sempre “durante a procissão do adeus” que mais vê sinais de emoção e comoção nos peregrinos.

Ao longo de tantos anos como guia-intérprete, Paula Moreira tem “aprendido a compreender melhor as diferenças culturais e os diversos conceitos de vida”. Em consequência do contacto com peregrinos de todo o mundo, das mais variadas proveniências, afirma: “tenho-me tornado uma pessoa cada vez mais tolerante à diferença do outro”.

Santuário de Fátima é declarado Jubilar pelo bispo de Leiria-Fátima

Na sequência do decreto assinado por D. José Ornelas, aqueles que, ao longo de 2025, peregrinarem ao Santuário de Fátima podem ver concedida indulgência jubilar.

Patrícia Duarte

O bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, declarou o Santuário de Fátima como Santuário Jubilar, permitindo que as indulgências próprias do Ano Santo possam ser concedidas também em Fátima.

No decreto assinado no dia 2 de fevereiro, o bispo diocesano sublinhou que, na vivência do ano jubilar, a peregrinação é um elemento determinante e lembrou que o Santo Padre se tem referido aos santuários como “lugares sagrados de acolhimento e espaços privilegiados para gerar esperança”.

Nesse sentido, aqueles que ao longo de 2025 peregrinarem ao Santuário de Fátima para aí celebrarem o Jubileu podem ver concedida indulgência jubilar, de acordo com as normas estabelecidas pelo Decreto da Penitenciaría Apostólica.

Num documento preparado pelo Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima, destacam-se os âmbitos de concessão da indulgência jubilar que têm particular afinidade com o Santuário de Fátima, consideradas quer a sua natureza e a sua missão, quer a sua condição de Santuário Jubilar.

Com efeito, a indulgência é concedida pelo Santo Padre a quem empreender uma piedosa peregrinação a qualquer lugar sagrado do Jubileu, como é o Santuário de Fátima, e aí participar devotamente na santa missa; numa missa ritual para conferir os sacramentos da iniciação cristã ou a unção dos enfermos; na celebração da Palavra de Deus; na Liturgia das Horas (Ofício de Leitura, Laudes, Vésperas); na via-sacra; no rosário mariano; no hino *Akathistos*; numa celebração penitencial, que termine com as confissões individuais dos penitentes, como está estabelecido no *Ritual da Penitência*.

Os fiéis poderão ainda obter a indulgência jubilar se, individualmente ou em grupo, visitarem devotamente o Santuário e aí dedicarem um tempo apropriado à adoração eucarística e à meditação, concluindo com o Pai-nosso, a Profissão de Fé em qualquer forma legítima e invocações a Maria, Mãe de Deus. Pretende-se que, neste Ano Santo, todos possam “experimentar a proximidade da mais afetiva das mães, que nunca abandona os seus filhos”, como referiu o Papa Francis-

co na *Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do Ano de 2025*.

A par da obtenção de indulgência, os peregrinos encontram no Santuário de Fátima diversas propostas de vivência do ano jubilar:

— Um pórtico no alto do Recinto de Oração, o qual, embora não sendo uma Porta Santa, evoca o Ano Jubilar e as graças que ele nos confere, convidando à esperança e à reconciliação com Deus;

— No final de cada missa oficial do Santuário, a recitação comunitária da Oração Jubilar de Consagração, pela qual, unido a Nossa Senhora, o peregrino se oferece a Deus;

— Ladeando o Recinto de Oração, uma Catequese Mural que procura oferecer um percurso simultaneamente temático e orante, situado no Ano Santo em curso;

— Um Itinerário do Peregrino, que propõe uma vivência espiritual e orante dos diversos espaços, quer do Santuário, quer de Aljustrel e Valinhos, ligados à vivência jubilar;

— A possibilidade de celebrar o sacramento da reconciliação: de segunda a sexta-feira entre as 7h30 e as 13h00

Oração Jubilar de Consagração a Nossa Senhora

Salve, Mãe do Senhor,
Virgem Maria, Rainha do Rosário de Fátima!
Bendita entre todas as mulheres,
és a imagem da Igreja vestida da luz pascal,
és a honra do nosso povo,
és o triunfo sobre a marca do mal.
Profecia do Amor misericordioso do Pai,
Mestra do Anúncio da Boa-Nova do Filho,
Sinal do Fogo ardente do Espírito Santo,
ensina-nos, neste vale de alegrias e dores,
as verdades eternas que o Pai revela aos pequeninos.
Mostra-nos a força do teu manto protetor.
No teu Imaculado Coração,
sê o refúgio dos pecadores
e o caminho que conduz até Deus.
Unido/a aos meus irmãos,
na Fé, na Esperança e no Amor,
a ti me entrego.
Unido/a aos meus irmãos, por ti, a Deus me consagro,
ó Virgem do Rosário de Fátima.
E, enfim, envolvido/a na Luz que das tuas mãos nos vem,
darei glória ao Senhor pelos séculos dos séculos.
Ámen.

e entre as 14h00 e as 19h30, aos fins de semana das 7h30 às 19h30 (sem interrupção);

— Diariamente, um horário de celebrações eucarísticas,

para além de diversos outros momentos celebrativos e orantes (nomeadamente de recitação do terço), abertas a todos os peregrinos.



Livro de Honra do Santuário de Fátima

Cardeal Tisserant (1884-1972)

Livro de Honra n.º 1 (1945-1985), fl. 15v.

Après la bénédiction de la chapelle russe érigée par l'Armée Bleue — au souvenir du temps où j'étais Secrétaire de la S[acré]e C[ongrégation] pour l'Eglise Orientale — priant pour la conversion de la Russie.
28.VIII. 1963

+ Eugène Card. Tisserant
év. d'Ostie, Porto et Santa Rufina
doyen du Sacré-Collège

TRANSCRIÇÃO

Après la bénédiction de la chapelle russe érigée par l'Armée Bleue — au souvenir du temps où j'étais Secrétaire de la S[acré]e C[ongrégation] pour l'Eglise Orientale — priant pour la conversion de la Russie.

+ Eugène Card[inal] Tisserant
év[êque] d'Ostie, Porto et Santa Rufina
doyen du Sacré-Collège [des Cardinaux]

TRADUÇÃO

Na sequência da bênção da capela russa erigida pelo Exército Azul — recordando o tempo em que fui Secretário da Sagrada Congregação para a Igreja Oriental — rezando pela conversão da Rússia.

+ Cardeal Eugénio Tisserant
bispo de Óstia, Porto e Santa Rufina
decano do Sacro-Colégio dos Cardeais

CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 28 de agosto de 1963, o Cardeal Tisserant presidia à sagração da capela bizantina dedicada a Nossa Senhora da Assunção, erigida na sede internacional do Exército Azul — atual Apostolado Mundial de Fátima —, na Cova da Iria. Na homilia, citada pela *Voz da Fátima*, Tisserant comparou a perseguição religiosa movida pelos regimes comunistas àquela do Império Romano aos primeiros cristãos, pedindo a Maria que intercedesse a favor dos “irmãos do Oriente, a fim de que o seu fervor obrigue, num futuro próximo, o materialismo ateu a confessar-se vencido, como aconteceu ao paganismo romano”.

Eugénio Tisserant tinha igualmente presidido à bênção do edifício da sede internacional do Exército Azul, em 12 de outubro de 1956, na qualidade de Secretário da Congregação para as Igrejas Orientais, função que desempenhou até 1959 e à qual aludiu na mensagem autógrafa que após no Livro de Honra do Santuário em 1963.

Fazendo eco do cuidado que em Fátima se fazia sentir pela Rússia e pelos crentes daquele país, na mesma ocasião, a *Voz da Fátima*, replicando as palavras de D. André Katkoff, assegurava que “agora a Rússia e todos os povos da Rússia” estavam representados no local em que “Nossa Senhora, ela própria, mencionou a Rússia pelo seu nome”.

Arquivo do Santuário de Fátima

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 1901-OUR.II.2328

Ourivesaria Aliança, 1953

Prata fundida, soldada e cinzelada, e veludo

67 x Ø 64,3 cm; 39 870 g

Coroa do trono da Basílica de Nossa Senhora do Rosário



De grandes proporções, a coroa, de prata, apresenta cesto dividido em dois registos. O primeiro alterna círculos e losangos, enquanto o segundo se compõe de pares de volutas, rematados ora por volumes ovoides, ora por florões volumosos. Destes últimos partem as seis hastes da coroa, que se unem sob o globo rematado por cruz. O interior da peça possui gorro de veludo *bordeaux*.

Quer a Coroa Real, hoje no Museu do Tesouro Real, quer a heráldica dos últimos anos da Monarquia inspiraram o desenho desta peça, que com elas apresenta grandes semelhanças. Contudo, esta obra faz ecoar também outras encomendas idênticas realizadas pelo Santuário de Fátima, tais como a coroa de bronze dourado da torre da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, de 1945, também executada na Ourivesaria Aliança.

A coroa de prata foi entregue ao Santuário de Fátima, solenemente, nas cerimónias da peregrinação do dia 13 de agosto de 1953. Na mesma ocasião, a Fundação da Casa de Bragança ofereceu um manto que pertenceu a D. Maria Pia com a finalidade de, juntamente com a coroa, compor um dossel que se destinava a enquadrar a exposição do Santíssimo Sacramento no trono da Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Aquando da aposição da pintura que fechou o camarim do retábulo-mor da basílica, em 1967, a coroa deixou de ser vista pelos fiéis, porquanto o trono, em virtude das diretrizes litúrgicas conciliares, deixou de servir para a exposição do Santíssimo Sacramento. Fazendo atualmente parte das reservas do Museu, a peça integrou diferentes exposições temporárias.

Museu do Santuário de Fátima

Procissão eucarística II

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Com a reestruturação das celebrações a partir da década de 70 do século XX, o programa do Santuário de Fátima estabelece a realização de diferentes procissões eucarísticas, estabilizando por mais de meio século esta forma solene de louvor ao Santíssimo Sacramento. Entre outras que já não se realizam, como a que tinha lugar nas tardes do mês de

agosto, o programa oficial prescreve as seguintes procissões com o Santíssimo Sacramento: a seguir à chamada Missa dos Doentes, na tarde dos dias 12 dos meses das peregrinações aniversárias; na alvorada dos dias 13, também entre maio e outubro; aos domingos do programa de verão (entre a Páscoa e o final de outubro); nas quintas-feiras à noite,

em memória da instituição da eucaristia e, nesses dias, de manhã, para reposição da hóstia consagrada na Capela da Adoração. Também em memória da instituição da adoração perpétua no Santuário de Fátima, no dia 1 de janeiro tem lugar uma solene procissão eucarística particularmente votada a rogar pela paz no mundo, ato de louvor que nas-

ce da celebração da missa das 15h00 e conduz os fiéis até ao altar do Recinto de Oração.

A documentação assinala ainda que, fora do programa oficial do Santuário de Fátima, foi possível aos fiéis a realização de procissões com o Santíssimo Sacramento. O que se percebe das opções tomadas foi a preocupação para que este ato

tenha especial carácter comunitário e manifeste, também no conteúdo das orações, alocações e canto, a sua identidade pascal, como se expressa, por todas, na procissão com que remata a Vigília da Páscoa, quando, no coração da vivência do tríduo, o Santíssimo Sacramento é repostado na Capela do Lausperene para aí ser continuamente adorado.

FÁTIMA AO PORMENOR



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Graças a Deus, parece que os malfeitores nasceram todos com um tom de pele específico. Torna-se mais fácil de os identificar, para os encostar à parede, culpá-los de todos os nossos males e deportá-los para o país onde todos vestem aquela pele dos maus da fita. Deve ser terrível esse país, todos certamente má rês, da pior espécie. Melhor será criar muros altos, intransponíveis, não vá a maldade espalhar-se como uma epidemia (hesito se devo aqui deixar um aviso

O Juan é uma perceção?

Pedro Valinho Gomes é teólogo

de ironia, mas para os leitores incautos, cá vai: ainda que este discurso se aparente escandalosamente à realidade, é, na minha boca, ironia!).

Por estes dias, ouvimos muito falar de perceção. Parece que temos sensações de insegurança. Parece que há mais notícias de criminalidade. Parece que o pão está mais caro. E como parece que aumentou a imigração nos países ocidentais, parece que a conclusão óbvia é que a culpa de todas as nossas perceções seja desta última. Porque, acima de tudo, temos a perceção de que encontrar um bode expiatório contra quem gritar o nosso descontentamento pode milagrosamente fazer-nos ter melhores perceções.

Entretanto, as nossas perceções esquecem-se de que é de vidas humanas concre-

tas, reais, tão frágeis quanto complexas que se trata quando alinhamos indiscriminadamente corpos humanos a uma parede fria para os revistar. É o que o papa Francisco quis recentemente recordar aos bispos americanos a propósito das deportações de imigrantes em grande escala que se organizam por aquelas paragens: o cristão é chamado a ser voz crítica que manifesta “o seu desacordo com qualquer medida que identifique, tácita ou explicitamente, o estatuto ilegal de alguns migrantes com a criminalidade”. Não é nova, esta tendência a fazer equivar o estrangeiro com o mau da fita, mas continua a ser uma falácia sem sentido que ameaça “a igual dignidade de cada ser humano”. A lógica da demonização do frágil, do estrangeiro, do diferente

“começa mal e acabará mal”.

O papa recorda que “a verdadeira *ordo amoris* a promover é a que descobrimos meditando a parábola do bom samaritano, o amor que constrói uma fraternidade aberta a todos, sem exceção”. A narrativa do bom samaritano faz-nos aliás compreender que a possibilidade de uma relação humana se abre precisamente no confronto vulnerável ao outro. Tornar-se uma pessoa capaz — capaz de uma vida em relação — implica despir-se de perceções preconcebidas para poder abrir-se à surpresa do encontro com o outro. Implica mesmo assumir o risco de se tornar vulnerável às mãos do outro. Comentando esta parábola, o filósofo Paul Ricoeur dizia que o seu mérito é o de mostrar que “a proximidade não é uma situação, mas

um ato: aproximo-me interiormente quando me deixo afetar pela presença de outra pessoa, seja ela frágil, doente ou moribunda, e quando esta experiência de ser afetado suscita em mim uma resposta ativa”. Não são as perceções que tornam a pessoa capaz. Ela torna-se capaz na medida em que se reconhece vulnerável no próprio ato de se tornar capaz. É ao que, enfim, nos exorta Francisco: “Exorto todos os fiéis da Igreja Católica e todos os homens e mulheres de boa vontade a não cederem às narrativas que discriminam e causam sofrimentos desnecessários aos nossos irmãos e irmãs migrantes e refugiados”. Parece que ele não sabe bem que os malfeitores nasceram todos com o mesmo tom de pele (sim, caro leitor, é ainda ironia, peço desculpa!).



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

“Vivemos numa época de crises complexas, que são económicas e sociais, mas, antes de mais, são crises da alma, crises de sentido”. Assim dizia a homília preparada pelo Papa Francisco para o Jubileu dos Artistas e do Mundo da Cultura.

A complexidade urge por uma simplificação ou essencialização que permita ver e discernir para não eclodir.

Na narrativa do dilúvio, relatada no livro do Génesis, o texto mítico fala-nos de uma inundação justificada como consequência da reiterada irreverência da humanidade ao princípio que sustenta a vida: o respeito pelo outro e a aliança com Deus; uma complexidade que se opõe à atitude humilde e confiante

Inundação

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

das crianças, sem a qual não entramos no Reino dos Céus (cf. Mt 18,3).

O dilúvio cobre e nivela, parecendo fundir tudo num caos prévio à criação em que mar e céu quase se confundem, muito antes de Deus separar a água da terra firme. A dimensão e a demora da inundação geram opacidade. É aí que se opera um aniquilamento e uma transformação, uma depuração, uma limpeza.

Noé, o justo, é, neste sentido, o homem simples da narrativa, ou ao menos, aberto a ser simples. É a ele que Deus confia a construção de uma arca que irá flutuar sobre a limpeza que se sucederá e pede que ele ponha a salvo consigo um casal — qual semente — de cada espécie. A simplicidade e a obediência filial de Noé e a sua reverência perante o mistério tornam-no desprendido e capaz de interpretar os sinais dos tempos — o regresso do corvo, o sinal do ramo de oliveira — e de esperar o tempo próprio de cada coisa, compreendendo que a pomba que não regressa é



indicação de uma nova vida a principiar.

Diante da complexidade e dos horrores do presente, talvez emerja o desejo primário de um dilúvio que engula os maus e poupe só os bons — como se existissem os que são “só maus” e os que são “só bons”, sendo nós indubitavelmente parte destes últimos —, fazendo um *reset* sobre a humanidade. Talvez nos falte um olhar interior de maior sabedoria, um olhar a partir de Deus. É fundamental um dilúvio, mas interior a cada pessoa, isto é, o consentir num despojamento do pretensiosismo que tanto intoxica o humano viver e a nossa relação com a casa comum, uma redução ao essencial, tornando-nos humildes diante de Deus e de nós mesmos, capazes de “andar na verdade” (Teresa de Ávila, *As Moradas*).

O sinal eloquente e ténue do arco-íris lembra-nos, uma e outra vez, a paciência de Deus para connosco, a sua aliança feita de fidelidade, de espera e de esperança, pois tudo está em processo.

VER + A ARTE DO SANTUÁRIO

Azulejo da Capelinha das Aparições

Manuel Vicente (?), 1927

Certamente para celebrar o décimo aniversário das aparições de Fátima, o registo de azulejos colocado no alçado nascente da Capelinha das Aparições faz uso da iconografia da Virgem de Fátima, fixada em 1920 por José Ferreira Thedim.

A cercadura do azulejo policromo, em rococó tardio, vive de concheados e de elementos vegetalistas de diferentes espécimes, alguns deles em flor que, ao exibirem volumosos estames, apelam ao significado da abundância. Curiosamente, numa composição claramente popular, encontram-se elementos de particular importância simbólica, designadamente a concha de onde sai a água viva e que, teologicamente, se refere a Maria através da imagética que relaciona a Mãe de Deus com a fonte espiritual.

Marco Daniel Duarte

QUERUBIM

Marcando o eixo vertical do painel, a cabeça de anjo envolta num par de asas auxilia a cenográfica encenação.

MONOGRAMA DE MARIA

Inscrito em campo quadrilobado, as letras A e M sobrepostas formam o monograma correspondente à saudação angélica "Ave, Maria". Este motivo aparece sobre uma cruz de campo amarelo e de extremidades trilobadas.

CERCADURA

É a partir da cercadura recortada que o azulejo se inscreve na gramática *rocaille*, claramente serôdia ao tempo da fatura dos azulejos. Os concheados assimétricos, nas cores azul, castanha e amarela, derivam dessa gramática rococó que, nascida no século XVIII, se estendeu durante muitos séculos nos registos azulejares.

RAMOS DE HONRA

A ladear a figuração da Virgem de Fátima, encontram-se dois ramos que, naturalmente, aludem à honra e ao louvor devidos à Mãe de Deus. A representação *naïf* da folhagem podem fazê-los conotar com o azevinho, com o loureiro ou mesmo com a folha de azinheira; qualquer que tenha sido a opção, ela relaciona-se com a entronização da Virgem de Fátima como ícone a ser venerado pelos fiéis.

CARTELA

Em capitais separadas por traços, dentro de uma cartela, lê-se o título mariano "Nossa Senhora do Rosário de Fátima" e a data relativa à mariofania: "13 de maio de 1917".



FIGURAÇÃO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Transpondo para a pintura a representação escultória da Virgem de Fátima fixada, anos antes, por José Ferreira Thedim, o azulejo anuncia, desde o muro exterior da capela, a titulação da Virgem Maria ali venerada. Ainda que com traço popular, o uso da gradação da cor azul mostra-se claramente competente, apenas deixando escapar, entre os sinais distintivos da Senhora Fátima, as estrelas da veste. Especial destaque é conferido à imagem pela auréola, na cor amarela, que evidencia a sacralidade do ícone representativo de uma devoção ainda não cancelada pela hierarquia da Igreja.

CONCHA

Na parte inferior da cercadura, uma concha semiaberta faz-se imagem teológica da interpretação que os exegetas propõem para a figura de Maria enquanto "fonte da nossa alegria", "poço da água viva" ou, na alusão do salmo 87, lugar de onde brotam as fontes: "todas as minhas fontes estão em ti". Não pode apartar-se desta leitura a importância que, na primeira década, a água de Fátima tinha para os peregrinos da Cova da Iria.

FESTÃO

Elemento típico da ornamentação festiva, a grinalda que da cartela pende tem a intenção de, quase à maneira de *trompe l'oeil*, manifestar na cor verde da natureza a perenidade do ornamento, como se ali existisse, de facto, um tridimensional festão feito de folhagens.

ASSINATURA

Ainda que não seja completamente perceptível, o azulejo, junto à data (1927), aparece assinado por "M[anuel] Vic[ente] pintor".

Guia passo a passo para peregrinar

Como agendar e preparar uma peregrinação ao Santuário de Fátima? Qual o melhor momento do ano para peregrinar a Fátima? Com que antecedência se deve inscrever um grupo para peregrinação? Quanto se paga? Estas são algumas das perguntas a que o Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário responde.

Patrícia Duarte com André Pereira

De dia e de noite, em todos os momentos do ano, as portas do Santuário de Fátima encontram-se abertas. Os peregrinos são sempre bem-vindos. A visita rápida de umas horas ou a participação numa celebração não carecem de pré-aviso ou de preparação especial. Já a vinda ao Santuário de Fátima em peregrinação organizada requer o cumprimento de alguns preceitos para os quais os grupos nem sempre estão despertos.

Para que as peregrinações ao Santuário de Fátima possam decorrer da melhor forma, seja do ponto de vista logístico, seja na vertente espiritual, o Departamento de Acolhimento e Pastoral responde de forma direta às perguntas e às dúvidas que, mais frequentemente, ocorrem a quem planeia peregrinar ao Santuário da Cova da Iria.

Onde e como pode ser feita a marcação de uma peregrinação?

A marcação de uma peregrinação pode ser feita presencialmente, nos serviços do Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário de Fátima (DAP), no edifício da Reitoria, ou por escrito, através de peregrinos@fatima.pt (ou para a morada: A/c DAP, Santuário de Fátima, Rua de Santa Isabel, 360, 2495-424 Fátima). Embora seja possível esclarecer telefonicamente quaisquer questões a este respeito (+351 249 539 600), nenhuma marcação poderá ser formalizada senão por um daqueles dois meios, presencial ou escrito, sendo finalmente vertida para uma “ficha de grupo” que fixa o programa estabelecido.

Qual o melhor momento do ano para realizar uma peregrinação a Fátima?

Todos os períodos do ano são adequados para peregrinar a Fátima. Contudo, há naturais vantagens e eventuais desvantagens em qualquer período. Por exemplo, na época de verão (da Páscoa ao fim de outubro), há um ligeiro alargamento da oferta celebrativa do programa oficial do Santuário e as condições meteorológicas poderão ser mais favoráveis a uma vivência mais completa do lugar, apesar das eventuais limitações decorrentes da maior afluência de peregrinos. Por seu turno, a época de inverno (de novembro à Páscoa) oferecerá maior amplitude de opções para resposta positiva a solicitações de marcação de acordo com os horários e espaços celebrativos da preferência dos grupos, dada a menor afluência de peregrinos, mas poderá aportar mais frequentemente condições meteorológicas adversas.

As Peregrinações Internacionais Aniversárias (dias 12 e 13, de maio a outubro) são ocasiões particularmente significativas, oferecendo aos peregrinos um programa celebrativo especial.

Com quanto tempo de antecedência se deve marcar a peregrinação?

Embora não haja uma data-limite que impeça formalmente a marcação da peregrinação, a excessiva proximidade poderá dificultar a possibilidade de os serviços do Santuário corresponderem às necessidades e preferências do grupo, em termos de horários e espaços celebrativos disponíveis, por exemplo, mas também

em termos de participações possíveis nas celebrações do programa oficial do Santuário. Recomenda-se, pois, que seja reservado, ao menos, um mês de antecedência para a marcação.

Peregrinar a Fátima requer alguma preparação especial?

Deve implicar uma cuidada preparação de aspetos de diversa ordem, de acordo com a natureza da peregrinação, para que de uma preparação adequada possa resultar uma peregrinação tranquila e frutífera.

Deverá atender-se à preparação logística da peregrinação (previsão de necessidades, marcação da peregrinação junto do Santuário, reserva de serviços eventualmente pretendidos no decorrer da peregrinação até e em Fátima, etc.), mas não menos à sua preparação espiritual e pastoral, com informação atual e adequada acerca da mensagem de Fátima e do Santuário, fazendo corresponder coerentemente a identidade da peregrinação com a identidade específica de Fátima, meta da peregrinação, nas suas dimensões de história, mensagem e espiritualidade.

Qual a duração aconselhada para uma peregrinação?

É possível marcar uma peregrinação a Fátima com qualquer duração, desde peregrinações mais prolongadas a peregrinações de um só dia ou mesmo de poucas horas. Porém, para uma mais ampla experiência do Santuário, um programa mais completo e uma vivência espiritual mais profunda, abarcando diversas dimensões, recomenda-se como duração ideal mínima três dias.



Que dados são necessários para inscrever um grupo nos serviços do Santuário?

Habitualmente, os serviços necessitam que sejam partilhados os seguintes dados: identificação do grupo/entidade organizadora e indicação de paróquia, diocese e país de origem; nome e contactos do responsável pelo grupo (identificação obrigatória); nome do sacerdote/animador espiritual que acompanha o grupo; datas de início e fim da peregrinação; local de alojamento em Fátima; número de peregrinos.

O grupo pode incluir crianças?

Sim, com certeza. Grupos com crianças (ou de crianças,

como grupos escolares, de catequese ou outros) poderão beneficiar de programas pastorais próprios, especificamente dedicados às crianças. Aquando da marcação da peregrinação, deve ser manifestado o desejo de usufruir de programa específico para crianças. Se se tratar de um grupo de crianças, como os acima mencionados, que pretenda exclusivamente um programa para crianças, deve dirigir o pedido a crianças@fatima.pt. O mesmo vale globalmente para grupos de/com jovens (sendo, no caso, o endereço específico: jovens@fatima.pt).

Peregrinar ao Santuário de Fátima



Os serviços do Santuário estão preparados para acolher peregrinos com mobilidade condicionada?

Os espaços do Santuário são maioritariamente acessíveis, isto é, adaptados para peregrinos com mobilidade condicionada. Também as celebrações permitem, na sua globalidade, nos lugares celebrativos em que ocorrem, a disposição de espaço(s) dedicado(s) a peregrinos com mobilidade condicionada, nomeadamente peregrinos em cadeiras de rodas.

O que se pode fazer no Santuário numa peregrinação organizada? Em que celebrações é possível participar?

A peregrinação ao Santuário pode concretizar-se com múltiplas possibilidades em termos de programa (celebrativo, pastoral, cultural...), de acordo com a intenção do grupo de integrar o programa oficial do Santuário e/ou realizar um programa próprio. De acordo com a opção e o tempo de permanência em Fátima, podem ser oferecidas ao grupo diversas possibilidades de integração em celebrações do Santuário (missa, terço e outras do programa oficial) e/ou de marcação de celebrações próprias (missa, terço, adoração eucarística, celebração penitencial, oração de grupo, via-sacra, etc.).

O grupo pode levar um sacerdote e ser ele a presidir às celebrações? Se não levar, o Santuário pode assegurar a presença de um sacerdote que oriente espiritualmente o grupo?

O grupo pode ser acompanhado por um sacerdote, que presidirá às celebrações do programa próprio do grupo e o orientará espiritualmente. O sacerdote poderá ainda concelebrar nas celebrações do programa oficial do Santuário em que o grupo se integre ou presidir em algumas muito específicas, de acordo com as normas estabelecidas e as indicações dos nossos serviços. Deve sempre fazer-se acompanhar do seu documento de identificação sacerdotal (*Celebret*).

O Santuário assegura habitualmente a presidência das celebrações do programa oficial, mas não as dos programas de grupo.

Para além da participação nas celebrações, o que é possível fazer e/ou visitar no Santuário no contexto da peregrinação?

À dimensão especificamente celebrativa da peregrinação, os grupos podem associar o aprofundamento das dimensões espiritual, pastoral e cultural de que se pode revestir a sua experiência de Fátima. Podem ampliar o conhecimento sobre o acontecimento de Fátima e a vivência da sua mensagem e espiritualidade fazendo experiência de lugares e propostas que enriquecerão a sua peregrinação. São disso exemplo a visita aos lugares das aparições do Anjo, em 1916 (e de Nossa Senhora, em agosto de 1917), em Valinhos e Aljustrel, a visita às casas dos Pastorinhos nesta mesma aldeia, o visionamen-

to de um filme ou documentário sobre Fátima ou a visita às exposições permanente e/ou temporária do Museu do Santuário de Fátima. Para o agendamento de visitas aos espaços museológicos deve ser utilizado o endereço: museuvisitas@fatima.pt.

É possível dispor de um guia para visita ao Santuário? Se sim, como é necessário proceder e quanto se paga?

Grupos que não disponham de guia próprio poderão solicitar aos serviços uma visita guiada ao Santuário, que se marcará mediante disponibilidade. A visita incide sobre a história e a mensagem de Fátima em relação com a história e a especificidade dos diversos espaços. Este serviço é gratuito.

É possível tirar fotografias e fazer vídeos?

É possível fazer fotografias e/ou vídeos no Santuário de Fátima. Quando em grupo, o registo fotográfico ou videográfico da peregrinação, nomeadamente das celebrações em que este tome parte e dos espaços que visite, deve ser precedido de acreditação requerida junto dos serviços do DAP e feito com respeito pelas normas estabelecidas.

Quanto se paga para realizar uma peregrinação a Fátima?

O registo de uma peregrinação ao Santuário e a marcação de espaços celebrativos (ou a associação a celebrações do programa oficial) não comporta quaisquer custos para os grupos em peregrinação.

A inscrição de um grupo de peregrinos pode contem-

plar alojamento numa das casas de retiros?

Um grupo em peregrinação ao Santuário pode, mediante pedido de reserva e disponibilidade, ficar alojado, tomar refeições e usar espaços de encontro/reunião/conferência nas unidades do Departamento de Hospedagem do Santuário de Fátima, cujo endereço de email é: hospedagem@fatima.pt.

Que regras ou normas devem os peregrinos respeitar enquanto permanecerem no Santuário?

O Santuário de Fátima é um lugar de peregrinação, que faz memória das aparições da Virgem Maria a Jacinta, Francisco e Lúcia. É, pois, um lugar que tem a vivência da fé cristã, nas suas múltiplas expressões, como sua realidade primeira. Os peregrinos devem, antes de tudo, respeitar o silêncio e o ambiente espiritual que são próprios deste lugar. Deverão estar ainda sensibilizados para a limpeza nos espaços exteriores e nos lugares de oração/celebração, para os cuidados a ter com os haveres pessoais, para o cumprimento de horários agendados, para a ativa participação no programa pastoral do Santuário, etc.

Quando em grupo, os peregrinos devem, particularmente, ter em consideração os demais peregrinos e grupos presentes, com vista a uma harmoniosa vivência do lugar e das celebrações. Nestas, devem ser seguidas as orientações fornecidas pelos serviços no processo de marcação da peregrinação. E, em todas as circunstâncias e nos diversos lugares, devem ser respeitadas as indicações dadas pelo vigilante ou acolhedor do Santuário.

A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa



Jovens peregrinos de países africanos, onde são seminaristas missionários da Consolata, falam-nos das suas experiências e sentimentos, ao visitar Fátima.

João Duarte Mendonça



“Nunca imaginei estar entre peregrinos em Fátima”

“Com as aparições em Fátima a Lúcia, Francisco e Jacinta, surgiu uma nova esperança, com Nossa Senhora a guiar o povo para o seu Filho Jesus. Em criança, a minha mãe encorajava-nos a consagrarmos-nos ao Coração da Imaculada. Nunca imaginei estar entre peregrinos em Fátima, sobretudo no Ano Jubilar da Esperança, uma experiência indelével na minha vida. Que as orações de todos os que visitam Fátima, e as minhas, encontrem acolhimento no coração da Virgem Maria”.

JOHN PAUL SSENYONGA
Uganda



“Fátima é um lugar de encontro, de intimidade com Deus”

“Os acontecimentos de Fátima são revelação do mistério humano à luz de Deus. Acontecimento que faz eco da promessa da misericórdia, recordando ao mundo a boa nova do Evangelho. Os Pastorinhos, testemunhas proféticas da misericórdia de Deus, ajudaram-me a compreender como Deus escolhe toda e qualquer pessoa para comunicar a sua salvação. Fátima é um lugar de encontro, de intimidade com Deus. Este encontro alimenta-me, transforma-me e dá-me muita esperança para continuar a caminhar com o meu olhar sempre voltado para o Céu”.

BRIAN SILVA
Quênia



“Nossa Senhora é fundamental na nossa história”

“Recorro sempre à proteção da Virgem Maria através da oração do terço. As aparições em Fátima, em 1917, têm profundo significado para a humanidade, numa altura de turbulência histórica. Nossa Senhora exortou Lúcia, Francisco e Jacinta a rezarem, a fazerem penitência e a reunirem-se em oração, convidando-os a viver a fé através das obras, tal como nos ensina São Tiago na Bíblia. Nossa Senhora é fundamental na nossa história. Devemos dirigir-nos a ela, em oração. Ela intercederá junto do Filho, Jesus Cristo, enchendo as nossas vidas de alegria”.

MAURO BARNABAS MWENGA
Tanzânia



“A minha alma sentiu enorme tranquilidade e paz ao chegar”

“Apesar de estar cansado da viagem, a minha alma sentiu enorme tranquilidade e paz ao chegar. Na Capelinha das Aparições, ao ver tanta gente com um forte desejo de encontrar descanso em Cristo, sinto-me consolado. São irmãos e irmãs como eu, e precisam do abraço materno de Maria. Vi muitos jovens entre o povo durante a oração. Maria fala-lhes e abraça-os como fez ao Francisco, à Lúcia e à Jacinta. Os jovens vivem numa sociedade onde os valores morais e a fé não são valorizados, onde a economia, a política e as redes sociais não oferecem esperança. Mas o Anjo do Senhor fala e diz-lhes para não terem medo”.

TINSAE HAILU ABIDE
Etiópia



“Sinto uma serenidade raramente sentida”

“Aqui há paz e recolhimento. O silêncio, quebrado só pelo murmúrio das orações, cria um sentimento de profunda espiritualidade. A recitação do terço em diferentes línguas evidencia a universalidade da fé. Sinto ligação intensa com a história deste lugar, com a fé simples, mas poderosa, dos Pastorinhos videntes da Virgem Maria. No silêncio da oração interior, diante da imagem de Nossa Senhora, liberto-me das preocupações e sinto uma serenidade raramente sentida. Fátima é renascimento, convite a parar, refletir e redescobrir o valor da fé e da esperança. Regresso com paz, força renovada e certeza de que a espiritualidade transforma a vida de quem acredita”.

THIERRY TENKONDOGO
Costa do Marfim

Festa dos Santos Pastorinhos celebrada com apelo à esperança

D. José Ornelas presidiu à missa da festa litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto, na Basílica da Santíssima Trindade.

João Duarte Mendonça com Diogo Carvalho Alves



A missa da festa litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto, no passado dia 20 de fevereiro, foi celebrada pelo bispo de Leiria-Fátima, que, na homilia, destacou Maria como a origem da esperança dos Pastorinhos.

Ao traçar um paralelismo entre a atualidade e a época em que viveram os Santos Pastorinhos, D. José Ornelas refletiu sobre a importância da esperança no tempo presente. Ao recordar as desesperanças das vidas dos Pastorinhos, ensombradas pelo contexto da Primeira Guerra Mundial, o presidente da celebração perspetivou a esperança como dom que se “reergue por via do encontro com Maria”.

“O encontro com a portadora da revelação terna e cheia de esperança transformou as vidas dos Pastorinhos e tornou-os pastores e peregrinos de uma nova esperança. Maria é a mãe que faz caminhar na esperança”, concretizou o

bispo de Leiria-Fátima, orientando o olhar para o Ano Santo que a Igreja vive.

“O ano jubilar é convite a toda a Igreja a ser Peregrina de Esperança, e neste Santuário de Fátima, a festa dos Santos Pastorinhos Francisco e Jacinta é capaz de nos tornar sensíveis e atentos à presença terna e iluminante de Deus na nossa vida, na Igreja e no mundo”, afirmou.

A partir dos relatos deixados pela Irmã Lúcia, D. José Ornelas realçou “alguns traços particularmente importantes da espiritualidade do Santuário de Fátima: a proximidade a Jesus por via da eucaristia e do encontro com Cristo, expressão da própria missão de Maria, que é levar as pessoas a Cristo; a comunhão com sentido de corresponsabilidade, solidariedade e misericórdia, para a transformação do mundo; a confiança e entrega total no amor de Deus e o amor à Igreja e ao Papa”.

Ao referir a comunhão com

o Santo Padre, D. José Ornelas convidou os peregrinos a rezarem pela recuperação do Papa Francisco.

Na véspera, a memória litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto foi vivida com uma vigília de oração, que incluiu a veneração das relíquias dos Santos Pastorinhos. Após a recitação do rosário das 21h30, na Capelinha das Aparições, os peregrinos partiram em procissão com os ícones dos Santos Pastorinhos para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde a celebração aconteceu.

O X Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima, no dia 16 de fevereiro, decorreu também na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, num momento que revisitou a vida dos Pastorinhos através do canto coral do *Ensemble Cor Jubilo* e da declamação da irmã Ângela Oliveira, da Aliança de Santa Maria, sob direção de Lucas Thaumaturgo.

Vivência da Quaresma no Santuário convida à reflexão e oração

Para viver mais plenamente o tempo de Quaresma, o Santuário de Fátima oferece, como habitualmente, um programa intenso, com vista às festas pascais.

Na Quarta-feira de Cinzas, que marcou o início do tempo quaresmal, a 5 de março, em todas as missas oficiais do Santuário foi cumprido o rito de imposição das cinzas.

Durante os restantes 40 dias do período quaresmal, de 5 de março a 17 de abril, reza-se a Via-sacra, às 14h00, na Colunata às sextas-feiras, e no Recinto de Oração aos domingos. Para os peregrinos que seguem o Santuário de Fátima a partir das redes sociais, está prevista a transmissão desta oração meditativa a partir do ambiente da Via-sacra no Caminho dos Pastorinhos, às sextas-feiras, às 15h00.

Para a segunda semana da Quaresma, o Santuário de Fátima propõe um retiro quaresmal, que vai desafiar a rezar a vida como caminho pascal em direção ao horizonte da esperança. O encontro acontece no fim de semana de 14 a 16 de março, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do

Carmo, e será orientado pelo padre Ronaldo Araújo, capelão do Santuário de Fátima. A participação requer inscrição em www.fatima.pt/pt/pages/retiro-de-quaresma-2025.

No culminar deste tempo de preparação para a Páscoa, a Semana Santa no Santuário de Fátima oferece também um programa intenso, que inicia com a celebração do Domingo de Ramos, a 5 de abril, que começa com a recitação do rosário, às 10h00, na Capelinha das Aparições, seguindo-se a bênção dos ramos e procissão até ao altar do Recinto de Oração, onde será celebrada a missa deste dia.

O Tríduo Pascal (três dias que precedem a Páscoa) tem início com a missa vespertina da Ceia do Senhor, às 18h00, na Basílica da Santíssima Trindade. Neste dia, às 23h00, na Capela da Morte de Jesus, medita-se a Agonia do Senhor. Na Sexta-Feira Santa, as celebrações têm início às 00h00, na Capelinha das Aparições, com a Via-sacra no Caminho dos Pastorinhos. Às 15h00, na Basílica da Santíssima Trindade, celebra-se a Paixão do Senhor.



Guias de peregrinos a pé receberam formação

Encontro também marcou a entrega de medalhas aos guias que completaram 25 anos ao serviço dos peregrinos a pé.

Nélson Ferreira | Responsável Nacional da Pastoral das Peregrinações do MMF

Decorreram nos dias 15 e 22 de fevereiro, no Santuário de Fátima, os encontros de formação de guias de peregrinos a Pé. Estiveram presentes mais de 200 guias vindos de norte a sul do país.

A organização dos encontros esteve a cargo da Comissão Coordenadora de Apoio ao Peregrino a Pé que integra as seguintes Entidades: Movimento da Mensagem de Fátima (MMF); Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (SF); Associação dos Caminhos de Fátima (ACF); Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima (ASNSF); Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC); Corpo Nacional de Escutas (CNE); Cruz Vermelha Portuguesa (CVP); Guarda Nacional Republicana (GNR); Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP); Ordem Soberana e Militar de Malta (OSMM); Infraestruturas de Portugal e VOST.

Os encontros tiveram início com o acolhimento e a oração da manhã orientados pelo padre Daniel Mendes, assistente nacional do MMF. Prosseguiram com a partilha do reitor



do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, que explicou o tema pastoral do ano, "Peregrinos de Esperança", como um tempo de celebração e profunda reflexão, procurando fortalecer a esperança numa sociedade marcada por grandes desafios globais.

Houve tempo para ouvir os sábios conselhos do major João Moderno em representação da GNR e as sempre desafiantes recomendações da alimentação e cuidados de saúde da enfermeira Sofia, da CVP. Após o intervalo, prosseguimos com as recomendações do Santuário, a localização e o tipo de apoio prestado

pela OSMM e a importante colaboração do parceiro tecnológico VOST, que através do canal *Telegram*: "Peregrinos digitais" e do site <https://peregrinar.pt> colabora na monitorização de todos os grupos e peregrinos que caminham ao encontro da Senhora mais brilhante que o sol.

Resultante de um plano de ação delineado a três anos pela Comissão Coordenadora, o foco da formação deste ano foi a preparação do "antes da peregrinação". Para o ano de 2026, o tema de formação será "durante a peregrinação" e para 2027, "a chegada/pós-peregrinação".

Ficou o estímulo para que todas as peregrinações sejam um caminho realizado em segurança, de conversão e encontro com Deus e com os irmãos. Como? Através de pequenos gestos, por exemplo: oferecer a peregrinação por uma intenção ou como gesto de ação de graças. Que nos meses, semanas que antecedem a peregrinação, os participantes sejam desafiados à leitura e reflexão sobre a mensagem de Fátima.

Como desafio, os guias presentes foram convidados a envolver a comunidade, por exemplo a organizar momentos de oração na paróquia; a

pedir e a receber a bênção de envio do pároco; a partilhar testemunhos no pós-peregrinação.

Foi realçado que a peregrinação é um caminho exterior que reflete um caminho interior, que caminhar para o Santuário é um convite à conversão e encontro com Deus.

Foram, também, entregues novos cartões de guia de peregrinos a pé, com a nova imagem gráfica do MMF. O encontro ficou, ainda, marcado pela entrega de medalhas celebrativas aos guias que completaram 25 anos de guias de peregrinos a pé, salientando a importância e devoção que estes guias sempre tiveram no cuidado com a segurança e com a espiritualidade dos peregrinos.

No período da tarde, as formações contaram com dois momentos para conhecer melhor o Santuário como lugar de esperança: visita à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e à exposição temporária "Servir: a única pregação". Os encontros terminaram com a celebração da eucaristia.

Vivendo e partilhando a esperança

II Encontro de Responsáveis da Pastoral dos Doentes contou com 50 participantes de 15 dioceses.

Catarina Afonso | Responsável Nacional da Pastoral dos Doentes do MMF

No dia 4 de janeiro, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) realizou o II Encontro de Responsáveis da Pastoral dos Doentes.

O encontro contou com cerca de 50 participantes e estiveram representadas 15 dioceses, bem como membros da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima e elementos do Santuário de Fátima, parceiros na Pastoral dos Doentes.

De manhã, os trabalhos começaram com a palestra da professora Ana Querido "Ser doente, vivendo a esperança". A partilha e reflexão de

estar doente ou de ser doente e a abordagem de como a esperança pode ser utilizada para viver a experiência de doença, numa perspetiva mais espiritual, permitiram aos participantes reconhecer o seu papel enquanto dinamizadores da esperança no acompanhamento dos doentes nas dioceses e paróquias. Ser sinais de esperança, mesmo em momentos de grande privação, é também aquilo que a mãe pede aos mensageiros.

De seguida, realizou-se a palestra "Ser profissional de saúde, partilhando a espe-

rança" com a participação da enfermeira Isabel Semão. Este momento permitiu mostrar o que se faz no acompanhamento de pessoas doentes em fim de vida e o modo como a nível profissional se podem desenvolver ações de esperança, como concretizar desejos tais como cantar, passear ou ter um jantar especial. A troca de experiências no contacto com os doentes no quotidiano em contexto clínico, mas também fora das estruturas de saúde, permitiu partilhar ideias como a sopa do luto ou a visita a doentes

a nível paroquial.

As palestras da manhã proporcionaram aos participantes a partilha de experiências paroquiais e diocesanas. Os relatos permitiram a reflexão de como somos transformados pelos doentes, como essa transformação nos torna mais próximos do Pai e como concretizamos a nossa missão de mensageiros da esperança.

Na parte da tarde, os trabalhos foram dinamizados por Rute Santos e Luís Ferraz, colaboradores do Santuário de Fátima, dedicados à operacionalização da apli-

cação da nova ficha de dos Retiros de Doentes. Foi feita a apresentação do conteúdo fundamental e da dimensão mais legal e funcional.

Os trabalhos permitiram encontrar propostas a dinamizar nas paróquias: a formação de voluntários, a partilha de testemunhos de participantes em retiros, o envolvimento dos jovens e a divulgação dos Retiros de Doentes nas estruturas das paróquias, dioceses, Misericórdias e Hospitais Distritais.

O encontro terminou com a Oração da Esperança.

Jovens partem à descoberta

Grupo da catequese da Paróquia de Vilamar, Diocese de Coimbra, esteve em retiro, em Fátima.

10.º ano de Catequese da Paróquia de Vilamar

Nos dias 17, 18 e 19 de janeiro, o grupo de catequese do 10.º volume da Paróquia de Vilamar, Diocese de Coimbra, deslocou-se a Fátima para um retiro de fim de semana, na Casa da Visitação. Durante três dias, jovens e catequistas, com a colaboração dos animadores do Movimento da Mensagem de Fátima, puderam partilhar, viver, sentir, cantar, dançar, brincar, rezar, meditar, escutar e aprender como os três Pastorinhos descobriram as maravilhas de Nossa Senhora de Fátima, através da sua mensagem. Conheceram melhor a vida dos três Pastorinhos e principalmente o que Nossa Senhora lhes havia pedido e porquê.

Foram inúmeras as atividades, visitas e celebrações, todas enriquecedoras. No sábado à noite, na Capelinha das Aparições, participámos no rosário, onde a Carolina e o Pedro rezaram o primeiro mistério, seguindo-se a procissão das velas, onde o Gonçalo, o David e a Maria participaram no transporte do andor de Nossa Senhora de Fátima. Foi sem dúvida um dos momentos mais emotivos e espiritualmente mais enriquecedores do nosso fim de

semana. Sentir Nossa Senhora junto a nós é inexplicável.

Ainda houve quem tentasse contar os 62 sinos, mas era impossível. A nossa missão como catequistas, o desejo e a vontade dos nossos jovens em partir à descoberta, renovando a fé, foram sem dúvida algo conseguido. Nossa Senhora esteve sempre ao nosso lado nesta caminhada, estivemos mais perto dela e os nossos sentimentos ficaram ainda mais fortes. Rezámos, agradecemos e pedimos bênçãos, para nós e para vós. Certamente voltaremos! E que a nossa missão seja ser "Peregrinos de Esperança". Partilhámos alguns testemunhos dos jovens participantes.

ARIANA

"O fim de semana incrível que passámos juntos serviu para enriquecer os nossos conhecimentos e a nossa caminhada com Deus. Vivemos momentos inesquecíveis e divertidos que vamos levar no coração para sempre".

BRUNA

"Foi um fim de semana onde partilhámos bons momentos, entre nós e perante Deus; dias onde nos encontramos com



Deus e onde nos encontramos a nós também! É sem dúvida algo muito bom e acho que todos queremos repetir!"

CAROLINA

"Este retiro foi um momento para nos lembrar e conectar não só com Deus e Nossa Senhora, mas sim connosco mes-

mos, deixando a fé guiar, inspirar e renovar a alma a cada momento e oração".

DAVID

"Foi um fim de semana muito enriquecedor e intenso, onde pudemos conviver, partilhar momentos e refletir. São momentos a repetir".

FILIPA

"Fátima é um lugar de reconciliação e de aprendizagens; é também um sítio onde se tem um misto de emoções, desde felicidade à saudade. Esta viagem foi bastante gratificante e conseguiu mudar a forma como vejo a vida. Estou bastante realizada e sinto que nasceu um novo pedaço dentro de mim. A jornada serviu também para nos unir mais enquanto grupo de catequese e para nos conhecermos melhor. Estou muito agradecida por ter tido esta oportunidade".

GONÇALO

"Foi incrível! Tive momentos de reflexão, partilha e convívio que me fizeram sentir mais próximo de Deus e dos meus amigos. Visitar o Santuário e participar nas celebrações é algo que vou guardar comigo".

PEDRO

"Foi um fim de semana muito produtivo, estivemos em grupo, partilhámos momentos e aprendizagens. Foi um momento especial de reflexão e introspeção pessoal onde nos pudemos conhecer melhor. Vai ficar para memória".

O mar que nos une, a esperança que desafia

Encontro nos Açores reuniu cerca de 30 mensageiros e destacou o compromisso de dinamizar o Movimento.

Secretariado Nacional do MMF

Decorreu nos dias 18 e 19 de janeiro a visita pastoral do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) ao Secretariado Diocesano de Angra. A ordem de trabalhos incluiu uma reunião com os elementos do Secretariado Diocesano, momentos de formação abertos a todos os mensageiros e a oportunidade de conhecer um pouco da cultura local.

O Secretariado Nacional fez-se representar por quatro elementos, estando pre-

sentes nove elementos do Secretariado Diocesano; nos momentos de formação contou-se com a presença de cerca de 30 mensageiros.

Durante a reunião de trabalho foi abordada a perspectiva do Secretariado Nacional sobre o futuro do MMF, o que se deve priorizar na missão enquanto Secretariado Diocesano; como dinamizar e revitalizar o Movimento principalmente ao nível paroquial. Em diálogo e espírito sinodal, todos os responsáveis das várias pastorais

e setores apresentaram os trabalhos que têm sido realizados, as perspetivas para o futuro, as dificuldades e as alegrias nas ações pastorais que têm sido desenvolvidas.

No encontro aberto à participação dos mensageiros em geral foi apresentada a formação "A Mensagem de Fátima". O papel evangelizador do coletor do Jornal Voz da Fátima. Destacou-se o papel fundamental do Jornal Voz da Fátima como meio de evangelização e difusão da mensagem da Senhora do

Rosário. Cada coletor, cada mensageiro, tem a nobre missão de levar aos outros a boa notícia. Os participantes sublinharam a importância de fortalecer a presença do MMF na comunicação social e nas plataformas digitais, promovendo testemunhos que inspirem outros a viver a fé com autenticidade.

O encontro encerrou com a eucaristia e com o compromisso renovado de dinamizar o Movimento nas comunidades locais, envolvendo todos, em particular

as crianças e os jovens, na missão evangelizadora, respondendo com coragem aos desafios do tempo presente. No ano em que somos desafiados a ser "Peregrinos de Esperança" o encontro permitiu renovar a confiança e a esperança no caminho traçado por Nossa Senhora. Todos os participantes saíram mais motivados para continuar a missão, testemunhando com alegria a luz que brilha em Fátima e através dos mensageiros se espalha pelas dioceses.

Procissão das velas passa a realizar-se todos os dias no Santuário de Fátima

Devido à presença regular de grupos de peregrinos no rosário das 21h30, o Santuário passa a realizar diariamente este emblemático momento celebrativo de Fátima.

Diogo Carvalho Alves



A procissão das velas, após a recitação do rosário das 21h30, na Capelinha das Aparições, passou, desde o início do mês de fevereiro, a realizar-se diariamente, durante todo o ano, e não apenas entre a Páscoa e o Advento, como acontecia.

Esta mudança resulta da consciência por parte do Santuário da presença cada vez mais regular de grupos de peregrinos durante todos os meses do ano, não se limitando apenas aos meses de maior afluência.

Esta realidade é confirmada pelas estatísticas da presença de peregrinos no Santuário em 2024, que indicam um aumento do número de grupos organizados de pe-

regreiros e um esbatimento progressivo da sazonalidade na Cova da Iria, evidenciado pela tendência da presença crescente de peregrinos entre novembro e abril, fora do período das grandes peregrinações internacionais.

Como já acontecia, a realização da procissão das velas continua a estar dependente apenas das condições meteorológicas que se verificarem no momento.

Com esta mudança, os grupos de peregrinos poderão inscrever-se para transportar o andor ao longo de todo o ano, bastando para tal que o façam junto dos serviços do Santuário de Fátima ou pelo contacto peregrinos@fatima.pt.

A procissão das velas é um dos ritos mais emblemáticos de Fátima. Nas grandes peregrinações, que decorrem entre maio e outubro, esta procissão conduz a imagem de Nossa Senhora até ao altar do Recinto de Oração, na noite do dia 12. Nos restantes dias, a procissão cumpre um percurso pelo Recinto de Oração, regressando à Capelinha das Aparições. Estruturada na Cova da Iria na segunda metade da década de 1920, a procissão das velas tem origem e inspiração na tradição do Santuário de Lourdes, em França, e, em Fátima, remete os peregrinos para o simbolismo da luz, que é expressão do divino nas aparições de Fátima.



Dia Mundial do Doente celebrado com apelo à humanização

O 33.º Dia Mundial do Doente foi celebrado em Fátima com um jubileu dedicado aos doentes e profissionais de saúde. Na homilia, D. António Luciano, bispo de Viseu, apelou à humanização dos cuidados, rejeitou a indiferença e destacou o papel de profissionais, voluntários e familiares no apoio aos doentes. A celebração incluiu o sacramento da unção dos doentes.



Crianças de Cantanhede visitam Santuário de Fátima

Mais de 70 crianças do 2.º e 3.º anos da catequese da Unidade Pastoral de Cantanhede estiveram, a 22 de fevereiro, no Santuário de Fátima para conhecer os Pastorinhos e a sua mensagem. Assistiram a um filme sobre as aparições, visitaram a Casa das Candeias e exploraram Aljustrel e Valinhos através de um jogo de pistas, num programa acompanhado pelo Departamento de Acolhimento e Pastoral do Santuário.



Família Missionária da Consolata peregrinou a Fátima

No passado dia 21 de fevereiro, milhares de peregrinos participaram na 35.ª Peregrinação da Família Missionária da Consolata ao Santuário de Fátima. A eucaristia, na Basílica da Santíssima Trindade, foi presidida por D. Osório Afonso, bispo moçambicano. Após a celebração, seguiu-se uma procissão até à Capelinha das Aparições, onde ocorreu a saudação e consagração a Nossa Senhora de Fátima.

Peregrinação de fevereiro recorda exemplo de fé dos Santos Pastorinhos

Na missa da Peregrinação Mensal de fevereiro, o reitor do Santuário exortou os peregrinos a seguirem os exemplos de confiança e entrega da Virgem Maria e dos Santos Pastorinhos.

Diogo Carvalho Alves



Na homilia da missa da Peregrinação Mensal de 13 de fevereiro, o reitor do Santuário de Fátima refletiu sobre a fé, a esperança e a caridade a partir da figura materna da Virgem Maria e do exemplo dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

O padre Carlos Cabecinhas começou por apresentar a presença de Maria junto à cruz de Jesus como um exemplo de esperança. A partir de citações da bula *Spes non confundit* (A esperança não engana), com a qual o Papa Francisco proclamou o Jubileu da Esperança que a Igreja vive este ano, o presidente da celebração destacou a presença da Mãe de Deus na vida quotidiana de cada pessoa.

“A Mãe da Esperança, que estava junto à cruz do seu Filho, e a quem fomos confiados como filhos, está tam-

bém junto da cruz de cada um de nós. Está também presente na cruz da nossa própria vida”, assegurou, constatando que os cristãos de todos os tempos nela confiam “as suas dores e preocupações, pedindo a sua intercessão e colocando-se sob a sua proteção”.

“Também aqui, em Fátima, se manifesta esse cuidado materno de Maria por nós, que apresentou o seu Imaculado Coração como nosso refúgio. E o facto de ser nosso refúgio é motivo da esperança e confiança a que somos chamados”, prosseguiu o reitor do Santuário, ao lembrar que, no momento da cruz, Jesus também “exorta cada um de nós a acolhermos Maria em nossa casa, na nossa vida”.

A partir deste exemplo de esperança e entrega de Nossa Senhora, o padre Carlos Ca-

becinhas exortou os peregrinos a “vencerem a indiferença em relação ao sofrimento dos que nos cercam”.

“Com um gesto, Nossa Senhora mostra-nos que o nosso lugar é junto à cruz de quem sofre: para ajudarmos, para consolarmos, para apoiarmos, para aliviarmos o sofrimento”, sintetizou.

No final, o presidente da celebração lançou o olhar para o exemplo de confiança em Deus dos Santos Pastorinhos e para a atenção que dedicavam ao sofrimento dos outros.

No dia em que se assinalou o 20.º aniversário da morte da Irmã Lúcia de Jesus, o reitor do Santuário pediu aos peregrinos que rezassem pela beatificação e canonização da vidente, “para que, se for essa a vontade de Deus, ela seja apresentada a toda a Igreja como exemplo a seguir”.



Santuário de Fátima foi visitado pela nova embaixadora de Malta

A 12 de fevereiro, a nova embaixadora de Malta, Rosette Spiteri Cachia, visitou o Santuário de Fátima e foi recebida pelo reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas. O encontro versou sobre os vários santuários marianos existentes naquele país, nomeadamente o Santuário de Nossa Senhora de Melieha e o Santuário Ta'Pinu. Terminada a sessão de acolhimento, a embaixadora foi conduzida, numa visita guiada, aos vários espaços do Santuário de Fátima.



Encontro de Comerciantes reforça acolhimento aos peregrinos

A 27 de fevereiro, o Centro Pastoral de Paulo VI acolheu o 13.º Encontro de Comerciantes de Fátima, num evento que serviu para fortalecer o acolhimento aos peregrinos. O reitor, padre Carlos Cabecinhas, apresentou dados de afluência de 2024 e o tema do ano pastoral do presente ano. No 20.º aniversário da morte da Irmã Lúcia, o evento incluiu uma conferência sobre sua vida e espiritualidade, conduzida pelo frei Renato Pereira, da Ordem dos Carmelitas Descalços.



Jubileu dos Consagrados celebra vocação e missão em Fátima

No sábado, 1 de março, o Santuário de Fátima acolheu o Jubileu dos Consagrados, reunindo religiosos de diversas congregações no âmbito do Ano Santo. Na homilia, D. Rui Valério destacou a importância da oração e do serviço num mundo marcado por desafios. O evento, organizado pela Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal, celebrou a vida consagrada como testemunho da misericórdia de Deus.

Imagem original de Nossa Senhora de Fátima vai a Roma a pedido do Papa

A Imagem da Virgem Maria viaja até Roma, em outubro, por ocasião do Jubileu da Espiritualidade Mariana.

Patrícia Duarte

Nos dias 11 e 12 de outubro, a Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima sairá da Cova da Iria e viajará até Roma para estar presente no Jubileu da Espiritualidade Mariana.

O pedido partiu do Papa Francisco, há alguns meses, por meio do Dicastério para a Evangelização, e a confirmação da ida da Imagem foi comunicada hoje, 27 de fevereiro, pelo Vaticano.

No documento tornado público a 27 de fevereiro, o Dicastério para a Evangelização informa que na missa presidida pelo Papa, no dia 12 de outubro, às 10h30, na Praça de S. Pedro, “a célebre imagem da Virgem Maria, conhecida pelos fiéis de todo o mundo, estará também presente entre os fiéis participantes”, enriquecendo “ainda mais este momento de oração e reflexão”.

Ainda no dia 12, a Imagem de Nossa Senhora regressará a Fátima para estar presente nas celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de outubro.

Citado no comunicado, D. Rino Fisichella, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização, sublinha que “a presença da amada imagem original de Nossa Senhora de Fátima permitirá a todos fazer a experiência da proximidade da Virgem Maria”, descrevendo-a como “um dos ícones marianos mais significativos para os cristãos de todo o mundo”.

Na mesma nota informativa, D. Rino Fisichella recupera as palavras do Santo Padre na Bula de proclamação do Jubileu *Spes non confundit*, que se referiu à Virgem Maria como “a mais afetuosa das mães, que nunca abandona os seus filhos”.

Para o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, o pedido da presença da veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima



no Jubileu da Espiritualidade Mariana foi recebido com alegria.

Sublinha que esta escultura sai do Santuário da Cova da Iria muito excepcionalmente e apenas a pedido dos Papas. “A particular devoção com que o Papa Francisco olha para esta escultura — como aconteceu no Campo da Graça em Lisboa, na missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude — é para os devotos de Nossa Senhora de Fátima um verdadeiro estímulo a acolher a mensagem de paz que a Virgem Maria em Fátima trouxe ao mundo”, afirma o padre Carlos Cabecinhas.

O reitor do Santuário de Fátima refere ainda que “neste tempo jubilar, a Virgem de Fátima é, assim, a mulher da alegria pascal, mesmo no tempo doloroso que o mundo vive”.

“Mais uma vez, a ‘Senhora vestida de branco’ se fará peregrina da esperança e, em Roma, estará junto do ‘bispo vestido de branco’, como carinhosamente os Pastores de Fátima se referiram ao Santo Padre”, conclui.

Imagem vai a Roma pela quarta vez

Esta será a quarta vez que a Imagem sai do Santuário de Fátima para ir a Roma. A primeira aconteceu a 25 de março de 1984, quando o Papa João Paulo II pediu que a escultura que se venera na Capelinha das Aparições fosse ao Vaticano, em pleno Ano Santo da Redenção, para que fosse renovada, em união com os bispos da Igreja, a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. Foi após este ato de consagração, que decorreu na Praça de São Pedro, que o Papa João Paulo II ofereceu a Nossa Senhora a bala que o tinha atingido no atentado de que tinha sido vítima a 13 de maio de 1981, pessoalmente entregue ao então bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral.

A segunda visita a Roma aconteceu entre 6 e 9 de outubro do Ano Santo de 2000, no âmbito do Jubileu dos Bispos. No dia 8 de outubro, diante da Imagem e em união com todo o episcopado, João Paulo II fez

a consagração do novo milénio a Nossa Senhora.

A terceira e última vez que a Imagem de Nossa Senhora esteve em Roma foi a 12 e 13 de outubro de 2013, a pedido do Papa Francisco, que escolheu a imagem que se venera na Capelinha das Aparições como ícone para representar a devoção mariana no mundo, no âmbito da Jornada Mariana, que teve lugar no Vaticano por esses dias. No dia 13, diante da Imagem, o Papa entregou a humanidade a Nossa Senhora.

A Imagem original de Nossa Senhora de Fátima é uma obra do artista português José Ferreira Thedim, que a criou em 1920. Encontra-se habitualmente na Capelinha das Aparições, na Cova da Iria,

local onde em 1917 a Virgem apareceu a Lúcia, Francisco e Jacinta.

A escultura tem 104 centímetros de altura e foi esculpida em cedro do Brasil, a partir do testemunho da Irmã Lúcia. Foi coroada solenemente a 13 de maio de 1946 e a bala que atingiu João Paulo II, no atentado que sofreu, em 1981, foi mais tarde incrustada na coroa.

A entrada na Praça de São Pedro, por ocasião da celebração eucarística, no contexto do Jubileu da Espiritualidade Mariana, será gratuita e não é necessário bilhete. As inscrições para participar no evento jubilar já estão abertas em www.iubilaeum2025.va e terminam a 10 de agosto de 2025, informa ainda o Dicastério para a Evangelização.

AGENDA

março

13 qui	PEREGRINAÇÃO MENSAL
14 sex	RETIRO DE QUARESMA
16 dom	ENCONTROS NA BASÍLICA II
19 qua	LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)
21 sex	EVOCAÇÃO DAS APARIÇÕES DO ANJO
26 qua	LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)
28 sex	ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DA IRMÃ LÚCIA
30 dom	JUBILEU DAS GRÁVIDAS

abril

2 qua	LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)
4 sex	ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE SÃO FRANCISCO MARTO
9 qua	LECTIO DIVINA (aberta a toda a comunidade)
13 dom	DOMINGO DE RAMOS PEREGRINAÇÃO MENSAL